

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
África (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero nullo.....	20

O decreto das gratificações

Mons parturiens!

O monstrosinho appareceu nos termos geraes do reclamo conhecido.

Ao fim de 15 dias, depois de alguns conselhos de ministros, o partido regenerador resolveu a questão dos tabacos, garantindo para o thesouro, no breve periodo da duração do contracto, um augmento de renda, independentemente de juros accumulados, na importancia de 9:880 contos—além de acabar com uma questão, que se estava reflectindo perigosamente nos costumes, na politica nacional e na administração publica!

Ao fim de um mez, depois do discurso dos Anjos; dos reclamos de todos os dias, de conselhos de ministros successivos, de dia e noite, apparece um decreto com a supposta economia de 200 contos de réis, apregoadada como sendo a resolução do problema vital da sociedade portugueza!

O ministerio regenerador foi arrancar milhares e milhares de contos ás caballas da alta finança; o ministerio redemptor arranca, hypotheticamente, dois centos de ellas á miseria do functionalismo, como quem diz que na classe pobre, entre muitas classes ricas, é que se encontra o grande mal de que enferma a sociedade portugueza.

Ex digito gigans!

Não estão vendo o pygmeu a imposturar de gigante?

O diploma que appareceu na folha official ha de ter uma analyse rigorosa. Por miudos.

He de ser comprimido, espremido; ha de deitar fóra todo o seu succo venenoso, mas por hoje, como pede a brevidade do tempo, sómente queremos accentuar-lhe, em geral, o seu character ruim, a sua significação odiosa, e a sua ineptia ridicula.

Vejam-lhe o principio:

«Senhor.—Sendo o cumprimento da lei o primeiro dever que se impoz na applicação dos dinheiros publicos, não pôde deixar de ser tambem pontualmente observado».

E agora reparem na traducção fiel: o governo impoz-se o cumprimento da lei, como se fosse necessaria a declaração de que qualquer governo se propõe a ser da lei fiel cumpridor; mas no cumprimento estabelece classes, categorias—desde que primeiro do que em tudo o mais se decide a respeito da no tocante á applicação dos

dinheiros publicos; mas quem estabelece como base do seu procedimento administrativo o cumprimento da lei, entende que só é da sua obrigação cumpril-a, observando a pontualidade, na referida applicação, desde que collocou o caso das gratificações em primeiro lugar, porque se o colloca em segundo, podia eximir-se da observancia!

Não é isto que lá está? E para a producção d'este embroglio, d'esta mexirofada sem senso commum, esfalfam-se sete estadistas em um mez de conferencias, como se podiam reunir, nos termos da anecdotia, sete alfaiates destemidos para matarem uma aranha!

Mas tal principio, tal começo, tal fim.

Ahi vai a chave de ouro por que fecha o soneto ministerial:

«Poderia alcançar-se o objectivo essencial d'este decreto por meio de simples despachos ministeriaes, emanados das diferentes secretarias, visto tratar-se apenas da applicação immedita da lei. Dá-lhe, porém, o governo a fórmula de decreto, com a assignatura de todos os ministros, não só para que a applicação da lei se faça por um criterio uniforme em todos os ramos do serviço publico, etc.».

Não fazemos caso do tempo do verbo: *poderia* o governo...

E' uma fórmula singular de fazer affirmações. Quem sabe que pode, abertamente, diz *podia*, simplesmente, correntemente.

Mas elle não tem a certeza absoluta, e tanto a não possui, que estabelece duas classes: até 600:000 réis respeita provisoriamente o que considera illegalidade; a legalidade pura principia além d'esta quantia!

Já hontem o dissémos: ou se trata de uma illegalidade ou não. Se d'esta se trata, não pôde haver excepções, e o governo que vem apregoar o respeito *pontual pela lei* na questão restricta de que se trata, só por inconsciencia pôde reconhecer, no meio da balburdia do seu criterio, que esse respeito *pontual* é com 50 por cento de abatimento!

Mas se entende que *podia* fazer o que fez por despachos ministeriaes, por que o não fez assim?

Para lhe dar *uniformidade*?

Mas então o governo que assentou que todo o expediente das secretarias se tratasse em conselho, para

lhe imprimir valor collectivo, teve medo de se desuniformisar n'este assumpto melindroso?

Pois isto diz-se, confessasse?

Era melhor ser franco e sincero; publicou o decreto para *frigidar*, na mesquinhez da sua innocencia; para dar nas vistas; para *épatar les bourgeois*; para atrair ás classes ricas e ao jacobinista declamador com a presa do pobre funcionario publico.

Sobre uma má accção, praticou uma hypocrisia!

Mas elle, na torre de Babel em que vive, afirma e nega; gaba-se e desdenha-se. Porque pela porta da insufficiencia sabe o reconhecimento da insignificancia.

Porque elle proprio reconhece que o que fez não presta para nada.

Duvidam? Então leiam:

Pelo que fica exposto não é uma alteração e muito menos uma reforma dos serviços publicos, nem na sua constituição, nem na sua retribuição, para os melhorar ou para os tornar mais economicos, o que o governo pretende fazer com este decreto. Essa remodelação indispensavel, tanto administrativa como economicamente, constitue attribuições do poder legislativo, perante o qual o governo promoverá a approvação do seu plano de reformas.

Não é reforma. O odio expande-se, a organização fica de reserva. O rancor extravasa-se, o problema fica em compassos de espera. A politiquice expelle-se venenosa, a administração guarda-se para melhor oppor-tunidade.

Mas se ha motivos—e existem—para que essa reforma fundamental se faça, por que se não aguardou a reforma pelo parlamento, desde que o proprio governo confessa que teve de parar, no que considera illegalidade, no limite de seiscentos mil réis?

Não se procedeu assim, a direito, porque era necessario que o governo desse um testemunho publico da sua insignificancia.

E deu-o.

Novas estampilhas

A partir do dia 1.º de julho proximo, deixa de ter validade o actual typo de estampilhas destinadas á cobrança do imposto do sello, passando a adoptar-se o novo typo creado para o continente do reino e Madeira.

Julio, Julião & C.^a

XV

O REPOLHUDO taberneiro demandava, em mangas de camisa, as adjacencias do seu *acreditado* estabelecimento, fungando de onde em onde umas substancias pitadas que lhe aguçavam uns espirros sibillantes, abbaçães, merecedores d'um formal—*dóminus-técum*.

A sua figura de batoque tornava-o interessante, e quando jungido á tarasca da consorte, o grutesco subia de ponto; aquelles genios, porém, soldaram-se por maneira que a sua honestidade andava na berra. A irritabilidade symptomatica da sua metade era promptamente reprimida com um golpe de vista lançado pelo bazulaque.

Ora quando o bojudo taberneiro *flaneava* nas abas da sua betesga, appareceu-lhe desfigurado e ridiculo o miseravel do Julião.

—Anda cá, homem. Vejo-te tão outro... esses olhos inchados... assim a modos de quem lagrimou! Que diabo te aconteceu, ó Julião? Eu com a trincadeira á tua disposição, e só agora appareces, alma do diabo... Vamos a isso.

—Vamos lá, tio Gregorio—regougou o desgraçado, abancando. A gente só vem á villa para largar a pelle, e em paga apanha cada uma...

—Então? Conta-me... de sabafa, homem—disse o taberneiro collocando-se em posição de ouvinte curioso.

—Isso fica de reserva para melhor occasião—retorquiu o freguez com mostras de embaraço. A coisa, bem contada, bole-me com os nervos, e eu quero ver se manduco algo, que estou muito fraco...

—Tens carradas de razão, homem. Come com appetencia e encoraja-te no manufó, que é de três subidas—perorou o bodegueiro, indo dialogar com um outro personagem que resingava com a taberneira por causa de uns decilitros em divida.

O Julião esforçou-se por varrer da carola uns sobejos de arrependimento que o molestavam, deglutindo choruda e atulhadamente e tragando pançadas de vinhaça. O vinho incutiui-lhe alma. O desgraçado, como já o redissemos, grangeara, a expensas de fatigantes exercicios e applicações, uma justa soada de conspicio e emerito bebedor; n'aquellas circunstancias, pois, mais do que nunca, achava de necessidade immergir a *clara-boia* nos pégos da cardina estrondosa, por isso que ca-

recia de animo para, ao fechar do dia, trasladar o cadaver do irmão para o rio—necropole aquosa onde não ha carneiros que abafem, nem lagrimas que escaudem, nem prantos que afflijam...

O Julião estacionou na bodega até fazer-se noite, parolando ruidosamente com o espherico taberneiro e com uma escolhida alcatça de borrachões e maltrapidos. Depois de pagar todas as despezas feitas consigo e respectiva irmandade, despegou-se emfim da tasca, com pezar dos seus amigos que muito apreciavam a sua alegre companhia.

Assim que se apanhou na estrada—a caminho mais viavel para os incorrigiveis crapulosos, principiou a trautejar uma aria trivial, cuja inconsonancia corroborava a temulencia do desastrado cantador. Ainda que aos bórdos, o Julião conseguiu chegar ao ponto desejado, encarfurnando-se no denso pinhal. No sitio da sangui-nolenta tragedia, onde abor-dára, o silencio era profundo, aterrador.

O miseravel, depois de cravar a vista nas sombras espectraes da noite, que se lhe afiguravam sentinellas, aproximou-se resolutamente a sua victima e segurou-a com os braços possantes, agêitando-a sobre os hombros.

Inclinou-se ainda para tomar o instrumento do crime, que ali deixára como precaução, e que se via salpicado de sangue.

E... marchou com visos de serenidade a cumprir a asperrima tarefa.

Os vapores alcoolicos que se lhe infiltraram na *clara-boia* cerebral manifestaram os seus productivos effectos em materia de coragem animo, valor, meu capitão!—, pois o biltre conduziu o cadaver do irmão como se fóra um fardo qualquer, esquecendo a sua enorme responsabilidade moral. N'aquelle momento bem sabia que não havia uma unica testemunha que o delatasse, —as arvores, sentinellas mudas da solidão, são fieis, porque são cegas; mas n'aquelle, como em todos os momentos de desespero, existe sempre uma testemunha ocular que, cumulativamente, julga e condemna. O miseravel, como todos os miseraveis, esquecera-se de Deus!

O Julião, pois, abeirou-se do rio e calcurreiou a cenosa ourela, em busca de sitio onde a profundidade lhe garantisse um seguro exito. Avançou, assim, cerca de um kilometro, até que se lhe deparou uma desmoronada pesqueira que, em tempos immemoriaes, fóra redada com optimo proveito dos pescadores e desproveito das respeitaveis e saborosas familias dos cyclostomos e ciu-

peos (lampreias, saveis e companhia...)

O perverso conductor de aquelle fardo humano roit-péu por entre a moiteira que cobria a pesqueira e ali-jou com impeto a carga sobre o rio. O baque foi ruidoso; todavia não se encrespam os cabellos do criminoso. Revestira-se d'uma coragem ferina.

Alliviado d'aquelle peso, arremessou pelo ar a arma fratricida, que foi cahir ao meio do rio. Respirou alfin; considerava-se livre. Quando, porém, se dispunha a retrogradar, resvalou-lhe uma toêsa e eil-o de chofre no flumen. Não perdeu, contudo, uma gota de sangue frio, e como era eximio em natação furtou-se do perigo sem berbicho. Apenas só-freu uma mólha respeitavel.

Aquella inopinada immer-são, afinal, foi-lhe proficua, pois viu-se desafogado do cérebro, que antes se esquentara com os fumos do alcohol. Talvez que um compôsto ammoniacal, tão preconizado em casos de ebriedade, não surtisse tão excellentefeito. Se por ventura outrem, que não o Julião, fósse victima d'uma resvaladura em identicas circunstancias, era de prever, sem duvida, uma fatalidade,—pelo menos uma congestão cerebral, que de ordinario, como sabem, exila um pangedo para o fertilissimo paiz dos anjinhos—Outro Mundo, onde não existem Burnays, nem se pagam decimas.

Dito isto, que já não é pouco—salvo o erro,—apressamo-nos a declarar solemnemente que o sr. Julião (não ha de quê...), após estas lufas-lufas e contratempos, houve por bem recolher-se aos bastidores, porque, além de nada lucrar fóra do quartel, a molhadela que apanhara não era de molde a folias.

Quando se abeirou do par-dieiro teve o bom senso de se introduzir, pelo tacto, no quarto conjugal, despegando do corpo a roupa humida, que amontou no chão de promiscuidade com as abar-cas, sombreiro, etc. e tal.

E... atirou-se para o catre, muito disposto a uma longa e reparadora somneca, o que lhe valeu o encomio tacito de nós outros, tanto mais que elle tomara a resolução plausivel de não perturbar o socego da mulher e dos filhinhos.

Deixemo-os, pois, em santa paz. Voltaremos de madrugada, á hora em que os passarinhos ensaiam os seus melodiosos concertos para as festas dos campos, sempre cheias de amor e alegria.

Bôa noite, amiguinhos.

Monsão.

Placido Marques.

Noticias politicas

As economias do governo—Uma innovação ministerial.

Dizem as *Novidades*:
«O sr. Luiz de Magalhães, Talleyrand da redempção.
Por occasião da ida de Sua Alteza o Príncipe Real a Hespanha, o governo de aquelle paiz perguntou ao nosso a que horas chegava o Senhor D. Luiz-Filippe a Madrid. Do ministerio dos negocios estrangeiros responderam, em nota, que os tempos estavam bicudos e que, por isso, Sua Alteza seguia no comboio ordinario, devendo ali chegar ás 8 1/2 da manhã. O governo hespanhol, em nova nota, ponderou a inconveniencia de aquella hora de chegada, por motivo da recepção, solicitando que o Príncipe fosse em comboio especial para chegar depois das 11 da manhã. O sr. Luiz Metternich de Magalhães replicou que Portugal havia entrado no regimen da virtude triumphante e que, por isso, insistia na partida pelo comboio ordinario. Nova comunicação do governo hespanhol, o qual declarou que, não tendo as companhias de caminhos de ferro de aquelle paiz, material sufficiente para mandar um comboio especial á fronteira buscar o herdeiro da corôa, por isso que, no mesmo dia, chegavam varios representantes de outros paizes, propunha ao governo portuguez fazer elle um comboio especial até Madrid, correndo as despesas por conta da Hespanha. Resposta agastada do ministro dos negocios estrangeiros de Portugal:

—O Príncipe parte no comboio ordinario.
Em virtude d'esta decisão economica e inabalavel, o governo hespanhol mandou um comboio especial á fronteira pagando-o á sua custa.
Entretanto o sr. ministro da guerra viajava... em comboio especial de Lisboa a Vendas Novas e de Braga ao Porto!»

Do mesmo jornal:
«O sr. Mello e Sousa continua assistindo ás reuniões do conselho de ministros na qualidade de ministro suplementar. E' uma innovação de que o sr. João Franco tirou privilegio.»

CORRESPONDENCIAS

De P. de Coura

Solicita a minha attenção para a maneira anormal como correm diversos serviços municipaes, devido ao pouco cuidado e menos criterio dos que, por eleição popular, superintendem em taes assumptos.

De ha muito que me indigno o mediocre modo de ver que se destaca em muitas resoluções camararias, tendo até hoje deixado de lhe fazer referencias para não melindrar amizades particulares, que tenho em subida estima.

Ora taes deferencias, talvez tenham de se collocar de parte, porque acima da politica, em plano muito superior, estão os interesses publicos, que sempre nos nieceram e merecerão respeito, nada parecidos com

os que dedico privativamente a qualquer entidade.

Oxalá, as poucas linhas que aqui ficam, sejam aviso mais que sufficiente, para não sahir do meu bom humor.

Ha leis e interesses que para socego e dignidade communs, devem ser acatadas e cumpridas sem se desviarem dos direitos e da justiça—que a todos pertencem,—quer mandem ou sejam mandados.

A pressa com que escrevemos a carta ultima para o «Jornal de Melgaço», originou um lapso que, talvez, a alguém parecesse propositado.

Referimos-nos ao acto da posse do novo administrador do concelho, sr. dr. José Maria Nogueira, realisaada após a brilhante recepção com que esta villa honrou o digno governador civil, seu presado irmão.

Aquelle cavalheiro, que gosa em todo o nosso concelho de muitas sympathias e merecida estima, pelos seus dotes de coração e caracter, prestou ao partido politico, em que é um dos dirigentes locais, um relevante serviço, accetando os trabalhos de tal cargo, que, estamos certos, desempenhará de forma honrosa e a contento de todos.

Sepultou-se, no cemiterio parochial d'esta villa, uma irmã de caridade que ha muitos annos exercia o mister de cosinheira no nosso Hospital da Misericordia.

Corre um tempo magnifico para os trabalhos agricolas da presente estação, o que traz atarefados os nossos homens do campo.

Foi ao Porto, onde teve demora, o sr. Sousa Lobo, redactor da «Voz de Coura», não se publicando por este motivo, a semana passada, aquelle semanario.

Foi demittido de clinico do hospital da Misericordia d'esta villa, o medico Portugual Marreca, agora em serviço no hospital de Valença.

Para medico interino de aquella casa de caridade, foi nomeado o sr. dr. Affonso Vianna, facultativo da camara municipal e muito digno e activo sub-delegado de saude n'este concelho.

Do Porto, recebeu-se ante hontem uma pungente noticia: o fallecimento do sr. Caetano José Pereira, abastado proprietario na freguezia de Cunha, d'este concelho.

O finado era um homem de bem ás direitas, e, embora dotado de um genio irascivel, muito prestavel e obsequioso, deixando saudades em todos que com elle tratavam.

Caetano Pereira tinha sido eleito, na ultima eleição municipal, vereador effectivo, occupando pouco tempo o logar de camarista, devido á grave e pertinaz doença que o victimou.

Páz á alma do digno cidadão.

A toda a familia enlutada, as nossas sentidas condolencias.

18-6-906.

El—Dani.

NOTICIARIO

«Centro Artístico Melgacense»

O primeiro anniversario da sua fundação

Commemorando o dia do primeiro anniversario da sua fundação,—14 do corrente—, realisaram-se n'esta villa, promovidos pelo «Centro Artístico Melgacense», imponentes festejos, os quaes decorreram na melhor ordem e pela forma seguinte:

Ao romper d'aurora, uma salva de 21 tiros, ao som do hymno festivo executado pela banda do referido Centro, annunciou aos habitantes de Melgaço o dia da sua inauguração.

Ao meio dia e de tarde, as mesmas demnstrações de regosijo, e á noite, pelas 9 horas, teve principio uma deslumbrante illuminação nas ruas da Calçada e parte da que segue para o Rio do Porto e Praça do Commercio.

Tanto este local como as casas que o circundam, que se achavam vistosamente engalanadas com bandeiras e galhardetes, illuminaram tambem as suas fachadas, o que produzia um bello effecto.

Á concorrência, tanto de habitantes d'esta villa como das freguezias mais proximas, foi extraordinaria, e a casa onde se acha installada a nova associação, pelo gosto artistico de que dispunha, deixou no espirito dos seus multissimos visitantes a melhor das impressões.

Na ante sala, decorada com arbutos e flores, viam-se os distinctivos de todas as artes e na sala principal, tambem lindamente guarnecida, pendia a bandeira que symbolisa a data da fundação do «Centro Artístico Melgacense», junto da qual se via tambem um bello retrato do respeitavel cavalheiro d'esta villa, sr. José Candido Gomes d'Abreu, como prova da muita estima e consideração que o referido Centro lhe dedica pelo apoio e valiosos auxilios que lhe tem dispensado.

A pessoa d'este cavalheiro, por occasião da sua visita ao referido Centro, foi recebida por numerosas palmas e o seu nome delirantemente aclamado por todos os assistentes.

Depois foi acompanhado, até á porta da casa da sua residencia, não só pela referida banda mas tambem por muito povo que o saudava com grande enthusiasmo. E assim terminou a festa promovida pelo Centro Artístico Melgacense, em commemoração do seu primeiro anniversario, festa que, com a boa vontade de todos, decerto hade continuar a realisar-se, como prova do engrandecimento da nova associação e bem estar de todos aquelles que a frequentam.

São esses os nossos votos.

Dr. Leite Velloso

Foi exonerado do cargo de sub-delegado do Procurador Regio na comarca de Monsão, o sr. dr. Antonio d'Abreu Leite Velloso, estimavel cavalheiro d'aquella villa, e reintegrado Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, que nunca alli foi sub-delegado.

Ora, o que tem graça, não é só esta nomeação, mas sim o facto de, contra Arthur Anselmo, pender, no juizo da comarca de Monsão, isto é, na mesma comarca para onde foi nomeado sub-delegado, um processo crime por descaminho de algumas centenas de mil reis, pertencentes á beneficencia d'aquelle concelho, ao tempo em que alli exerceu o cargo de administrador!

Chamamos para este facto a attenção do illustre ministro da justiça.

Egreja de Christoval

O nosso presado collega «A Cruz», de Vianna, referindo-se ao caso de ter sido posta a concurso a igreja de Christoval, d'este concelho, diz:

«Mal começa o governo do sr. João Franco.

As apregoadas garantias de direitos, e coisas mais, vão sendo formalmente desmentidas pelo proceder incorrecto do actual governo.

Dá-se o caso de ser posta agora a concurso a freguezia de Christoval, em Melgaço, o que representa um abuso, uma vingança mesquinha da parte d'aquelles que apregoavam aos quatro ventos justiça e moralidade.

Ha perto de tres annos essa freguezia foi posta a concurso, tendo quatro concorrentes, mas não sendo despachado nenhum até hoje.

Portanto o novo concurso é illegal, representa uma arbitrariedade inqualificavel, porque não pode ser aberto novo concurso, sem que haja despachos, até ao ultimo concorrente.

E diz-se o sr. João Franco o endireita d'esta nau desconjunctada, que se chama a Nação portugueza...

Coitado! Como hade endireitar quem tão torto anda!...

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	186 reis
Marco.....	220 »
Corôa.....	195 »
Peseta.....	180 »
Dollar.....	18050 »
Sterlino.....	51 1/2 »

«As bellezas de Lisboa»

Com o titulo que nos serve de epigraphe, recebemos e muito agradecemos um elegante volume, editado pela livraria Corrêa Pinto, o qual é um verdadeiro guia e roteiro da cidade de Lisboa.

Alem de muitas indicações uteis, contem varias gravuras e uma carta topographica de Lisboa.

Recommendamol-o por isso aos nossos leitores.

Festividades

Continúa o *São Miguel* da festas.

No ultimo domingo houve, em honra de St.º Antonio, festa nas seguintes freguezias:

Paços, Christoval e Rouças.

Em Paderne, tambem n'aquella dia teve logar uma festividade ao SS. Sacramento.

O S. Benedicto, no dia 17, foi muito festejado, havendo junto da sua ermida, na Calçada, illuminação, fogo e *gaita del paiz*.

O Santo Precursor terá tambem festa na Praça do Commercio, na noite de 23 do corrente.

E o claviculario S. Pedro será muito festejado na capellinha de S. Julião, no dia 29 do corrente.

Previsão do tempo

O celebre astronomo Sfeijoon, faz os seguintes prognosticos do tempo nos restantes dias d'esta quinzena:

Modificar-se-á a situação meteorologica na quinta feira 21, melhorando o tempo geralmente, pois que terão desaparecido as causas referidas dos dias precedentes; em troca, porém, formar-se-ão no Mediterraneo superior e na Africa septentrional outros nucleos de forças que exercerão alguma influencia na região mediterranea e na Andalusia.

Na sexta feira 22, os centros de perturbação atmosférica affectarão as regiões visinhas do Mediterraneo, onde se produzirão algumas chuvas e tormentas com ventos de N. O. e S. E.

De 23 a 25 estarão afastados da Peninsula os centros de baixa pressão, dominando o bom tempo nas nossas regiões.

Na terça feira 26 começa a apparecer no O. da Peninsula algumas manifestações tormentosas, devido ao avanço das depressões que se assignalam no O. da Irlanda e nos Açores nos dias 24 e 25.

Na quarta feira 27 approximar-se-ão mais das nossas regiões as baixas pressões do Atlantico, cujos centros de acção estarão situados no N. O. e S. O. da Peninsula.

Produzir-se-ão algumas chuvas e tormentas em Portugal e Galliza, que se propagarão até ao centro da Hespanha, com ventos de S. E. e S. O.

Os centros de perturbação atmosférica mencionados, virão até á Peninsula na quinta feira 28, occasionando chuvas e tormentas, principalmente desde Portugal ás regiões centraes, com os mesmos ventos do 2.º e 3.º quadrantes.

Na sexta feira 29 continuará perturbado o estado atmosférico nas nossas regiões, porque actuarão mínimos barometricos no S. O. e N. O. da Peninsula e no Mediterraneo.

Dada a muita extensão dos centros perturbadores, e o estado de opposição entre os mesmos, sómente se produzirão algumas chuvas e tormentas, particularmente desde N. e N. E. ao centro. Algumas novas forças do Atlantico invadirão a nossa peninsula no sabbado 30 e, occasionarão chuvas e tormentas geraes, com ventos de direcção variavel.

Está salva a patria!

Foi assignado um contracto, dizem, entre o governo e a casa Armstrong, para a construção de dois couraçados, um de 1.300 toneladas e outro de 17.500.

Donde virá tanta massa?

Conselheiro Pimentel Pinto

Foi á assignatura o decreto promovendo a general de divisão o sr. conselheiro Pimentel Pinto, illustre ex-ministro da guerra.

A sua ex.ª os nossos parabens.

Aos parochos

Lembramos o maior cuidado, quando tenham de passar attestados de pobreza sob juramento a individuos que não são absolutamente pobres. E dizemos o maior cuidado porque, contra o parochos e regedor d'uma das mais importantes freguezias do concelho de Vianna do Castello, foi instaurado um processo n'aquelle juizo.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber de esta conhecida e acreditada casa editora, sita á rua de D. Pedro, da cidade do Porto, o ultimo *Boletim bibliographico* correspondente a junho, julho e agosto. Este boletim annuncia uma enormidade de publicações religiosas em portuguez, francez, e latim, obras raras, livros de propaganda a preços reduzidos, ultimas edições liturgicas, taes como: Missaes, Breviarios, Rituales, Diurnos, etc., etc. E' enviado pela volta do correio a quem o requisitar á sobre-dita livraria, que recommendamos.

60.000 Réis men-saes todos podem ganhar vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Pen-nellypes. C. Milano

(Italia)

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Domingo—os srs. João Eduardo d'Almeida e Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha.

CARTEIRA

Acompanhado das ex.ªs sr.ªs D. Maria Pia Pereira de Castro e D. Maria Pires Cerdeira, esteve em Orense o sr. Alberto de Sousa e Castro, da illustre casa de Galvão.

—Com sua ex.ª familia, encontra-se na casa da Serra, em Pradç, o importante capitalista sr. Luiz Manoel Solheiro.

Os nossos cumprimentos. —Regressou de Ceia, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, dignissimo juiz de direito d'aquella comarca.

—Estiveram em Monsão os srs. Joaquim Alves de Magalhães, Victor Manoel Vaz e Carlos Vianna.

—Tem passado bastante incommodado, o nosso amigo sr. Miguel Frederico P. de Vasconcellos.

Desejamos o seu rapido restabelecimento.

—Vimos aqui o acreditado e bemquisto commerciante de Riba de Mouro, Monsão, sr. Francisco Antonio Pires.

—Vindo do Pará, deve chegar brevemente a Lisboa, o nosso estimado conterraneo sr. Antonio Joaquim Moreira.

Annuncio

Em virtude da expropriação feita pelo Ministerio das Obras Publicas, da casa onde reside o tabellião sr. Antonio Severo de Freitas, com frente para a rua da Calçada e trazeiras para a Rua Nova de Mello, os proprietarios vendem os materiaes da referida casa com as seguintes condições:

Mandar demolir e retirar os materiaes no tempo que for indicado. Demolir apenas até ao nivel do sólo. Fazer um adiantamento no acto da venda.

Os pretendentes deverão dirigir-se ao sr. José Almeida, d'esta villa.

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

● triumphante appparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agração, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Banhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgaçense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.

Systema Vermorel.....85000 rs.

«Gaillet.....95000 rs.

«Govet.....95000 rs.

Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro

Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.

Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança

Botas de vitella a.....25500 rs.

Outras ditas a.....25000

« « « « « 25200 »

Botinhas para creança a 600 e 700 rs.

Sapatinhos « « « que efam de maior preço,

vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Esta fabrica, que é um excellente... CONTRA A DEBILIDADE... Pharmacia Pectoral Ferruginea da Pharmacia Franco

Os proprietarios d'este estabelecimento participam no publico em geral que se encarrregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gaz e assentam e certo de bombas, por preços limitadissimos.

247 ENSAIOS LITTERARIOS

vez um outro, mais experiente e mais vigoroso a podesse salvar... tu, por exemplo, Fernando, que estás em principio de uma brilhante carreira, que não te falta fé, nem recursos, estou certa que a restabelecerias e lhe darias a vida, que principia a faltar-lhe. —Estimaria isso muito, Deolinda, mas infelizmente não tenho o poder de fazer milagres. —Quem sabe? has-de experimentar; amanhã ou por hoje mesmo iremos vel-a e então dirás se é de todo impossivel a cura. —E' escusado esse trabalho; pela descrição que me fizeste, a sciencia já nada pôde fazer em tal caso; além d'isso, quando o meu velho collega não procura sequer um meio para debellar a molestia, é porque ella de certo está no seu ultimo periodo. —E quem sabe se elle tambem se enganará nas suas supposições? qualquer que seja o estado da doente, é preciso e eu peço-te para ires vel-a, e se por um feliz acaso conseguires salva-la confesso-te que a sciencia, na tua pessoa, obterá mais um brilhante triumpho, e será de certo uma auspiciosa estreia para a tua humanitaria profissão: accedes ao meu pedido não é verdade? Perdôa-me, mas não accedo. —Então recusas?!... porquê? —Por mais de um motivo: em primeiro

ENSAIOS LITTERARIOS 244

nos!... Quanto sou desgraçada, meu Deus!... —Deolinda entrou em casa, e sua mãe, ao vel-a assim triste, não pôde reter uma exclamação de espanto. —Que tens, minha filha? —Ah, minha querida mãe—exclamou a joven lançando-se nos braços da baroneza, como para desabafar as angustias que lhe torturavam a alma;—sornos muitos desgraçadas! —Mas porquê? explica-te. Deolinda levou sua mãe para junto de um sofá onde ambas se sentaram, e principiou a narração da sua visita a casa de Rosa, o estado em que encontrou a pobre rapariga, e os motivos que lhe cavavam a sepultura. —A' proporção que D. Deolinda discorria, a baroneza, tranzida d'espanto, misturava as suas lagrimas com as de sua filha, e terminada a narração, exclamou: —E tu, minha pobre filha, em vista d'isto que tens de fazer? —Eu, minha mãe, vou esforçar-me por Fernando se compenetrar do estado da pobre rapariga; e conseguir que a despose; estou certa que elle não se negará a isso, por que eu da minha parte, recuso-me formalmente a accettil-o por esposo; e em quanto a nós, minha querida mãe, logo que eu consiga os meus desejos, retirar-nos-hemos ambas para um convento e ali terminaremos os nossos

COLCHOARIA DE Joaquim Peixoto Alves... COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauuma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco. EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133 PORTO

AMISARIA DE **FRANCEZA**
A. MACHADO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria.
 Executam-se enxovias.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico—PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais.

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

A PEROLA DO MINHO
 DE
Armindo de Lourdes Lourenço
 Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Ver para crer

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfaiataria e Camisaria Pernambuco
 152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
 PORTO
João da Silva Campos

CONTRA A TOSSE JAMES

Tudo legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Paris... Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principais medicinas de Lisboa... recomendas-se pelos seus médicos do Brazil...

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, let-
 utas ornadas, etc.
 Preço de cada tomo
300 réis 300

A BRAZILEIRA
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.
 R. SA' DA BANDEIRA, 71
 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.
 Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
 DO
ESTEVES

HISTORIA DE PORTUGAL
 MANUEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assinatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.ª grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, let-
 utas ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo
60 réis 60

245 **ENSAIOS LITTERARIOS**

dias.
 —Muito bem, minha filha, muito bem; é uma acção nobre e digna de ser imitada por todas essas mulheres que dizem amar; julguel-te sempre sensata e de uma nobreza de alma a toda a prova, mas confesso que nunca esperel tanto de ti.
 —Pelo que vejo a mamã está satisfeita com a minha resolução não é verdade?... pois bem, hoje mesmo principiarei as minhas diligencias; logo que Fernando chegue, a mamã deixar-nos-ha sós por algum tempo, e do resto me encarregarei eu.
 —Deus te dê forças para um tão difficil transe, minha querida filha.
 —Ha-de dar-m'as, sim, porque a Elle apraz-lhe sempre as acções boas.
 As duas senhoras demoraram-se ainda alguns momentos commentando e lastimando tão triste successo, e sobre tudo o procedimento de Fernando, que tentavam ainda desculpar por quaesquer motivos.
 Por volta das onze horas, o moço entrou na sala onde as duas senhoras estavam; e depois dos cumprimentos do estylo, foi sentar-se proximo de D. Deolinda, com a sua costumada affabilidade.
 A baroneza, pretextando alguns affazeres, retirou-se deixando sós os dous jovens.
 Deolinda, logo que sua mãe se afastou,

246 **ENSAIOS LITTERARIOS**

deu-se uns ares de serenidade, exclamando com voz tristemente affavel:
 —Não sabes, Fernando?... já hoje dei principio ás minhas visitas.
 —Sim?...
 —E' verdade, mas logo a primeira pessoa a quem visitel, e á qual talvez estimava mais que a nenhuma outra, fiquei tristemente surprehendida, porque fui encontrar essa minha querida amiga em um estado bem deploravel; pobre moça!... quem a conheceu outr'ora tão beila e encantadora como a flôr viçosa dos prados, e a vê hoje abatida e pallida como a triste violeta á qual o sol ardente roubou o viço e a belleza, confesso-te, Fernando, que fica consternado.
 —E quem é essa infeliz?
 —Persuadia-me que já o sabias; é a Rosa do Adro, aquella travessa e alegre rapariga d'outro tempo, que fazia as delicias da gente d'esta aldeia.
 —Sim?... pobre Rosa!...
 —E' verdade; segundo ouvi dizer, o estado de adiantamento da sua molestia é tal, que já poucas ou nenhuma esperanças ha talvez de salvar a pobre victima; além d'isso o velho facultativo d'esta aldeia, ou por já cansado da intelligencia ou pela pouca pratica de taes padecimentos, quasi que nenhuns meios lhe applica para a restabelecer... tal-